

**BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO
AMBIENTAL (APA) DO ENGENHO PEQUENO, SÃO GONÇALO, RJ.¹**

Marcelo Guerra Santos², Luiz José Soares Pinto³, Maria Cristina Ferreira dos Santos²,
Douglas de Souza Pimentel², Carlos Eduardo Silva Jascone⁴, Thiago Felipe da Silva
Laurindo⁴, Pedro Ferreira Pinto Teixeira Filho⁵, Ricardo Tadeu Santori²,
Rita Montezuma⁶, Luís Fernando Marques Dorvillé², Glauber de Almeida Lemos², Ana Cléa
Moreira Ayres², Fábio Vieira Araújo² & Jean Carlos Miranda²

2-Professor do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 3-Bolsista PROATEC da FFP-UERJ;
4-Aluno do Curso de Ciências Biológicas da FFP-UERJ; 5-Professor do Colégio Pedro II;
6-Professora da PUC-RJ.

RESUMO

A APA do Engenho Pequeno, criada pelo decreto municipal 054/91, é um importante remanescente de mata atlântica no município de São Gonçalo. Com objetivo de conhecer a biodiversidade e os recursos naturais da área, ainda desconhecidos, foi assinado em 2004 um convênio entre a Prefeitura Municipal de São Gonçalo e a Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Até o momento foram registradas aves (34 spp.), serpentes (três spp.), anfíbios (seis spp.), lagartos (cinco spp.), anfisbênia (uma spp.), morcegos (quatro spp.), angiospermas (94 spp.) e pteridófitas (32 spp.). Entre as atividades propostas a serem desenvolvidas na área destacam-se: o levantamento dos aspectos históricos e sociais junto à comunidade local e do entorno, levantamento da fauna e flora, atividades de Educação Ambiental e avaliação de impacto ambiental através do monitoramento microbiológico dos recursos hídricos.

1-Este trabalho faz parte das atividades firmadas no convênio entre a Secretaria Municipal de Infra-estrutura e Ambiental (SEMIEUA) de São Gonçalo e a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ) publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 05 de julho de 2004.

O domínio da mata atlântica é considerado um dos “hotspots” mundiais, ou seja, um ecossistema que possui uma grande biodiversidade e que sofre ameaça de destruição (MITTERMEIER *et. al.* 1999). Originalmente, quase todo o estado do Rio de Janeiro (aproximadamente 98,59%) era coberto por mata atlântica e hoje possuiu apenas cerca de 21,15% (REDE DE ONGS DA MATA ALTÂNTICA/INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL/SOCIEDADE NORDESTINA DE ECOLOGIA 2001). No município de São Gonçalo praticamente toda a cobertura vegetal foi destruída para dar lugar a atividade agrícola, principalmente cítrica (BRAGA 1997). Um dos últimos remanescentes de mata atlântica do município de São Gonçalo está localizado na Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno (APAEP). Com uma área aproximada de 140 hectares, a APAEP é constituída de vários fragmentos localizados acima da cota 75m, envolvendo os bairros do Engenho Pequeno e do Morro do Castro (Decreto municipal de São Gonçalo 054/91) (Figura 1).

Na APAEP “nascem” rios e córregos que compõem a bacia hidrográfica da Baía de Guanabara, dentre eles, destacamos o rio Imboassú (“cobra grande”), único rio totalmente gonçalense, que no passado era piscoso (uma das espécies observadas no passado era o “bagre”) e navegável em alguns trechos. Atualmente o rio Imboassú recebe grande volume de esgotos domésticos e o seu leito encontra-se assoreado, como conseqüências dos desmatamentos das matas ciliares e ocupação desenfreada de suas margens. Como resultado, na maioria do seu percurso, o rio tornou-se um “valão” a céu aberto.

A APAEP surgiu da mobilização de moradores e ambientalistas, inconformados pela tentativa da instalação de um “lixão” na área (Comunidade, comunicação pessoal). Foi então, que no ano 1991, por meio do decreto municipal 054/91 foi criada a Área de Proteção Ambiental do Engenho Pequeno. Em 2001, pelo decreto municipal 038/2001, foi criado o Parque Natural Municipal de São Gonçalo localizado nas áreas mais elevadas e preservadas da APA do Engenho Pequeno. Havendo portanto, uma sobreposição de categorias de unidades de conservação, uma de uso sustentável (Área de Proteção Ambiental) e dentro desta, uma de uso integral (Parque Natural Municipal) (SNUC 2002).

Uma Área de Proteção Ambiental ou simplesmente APA, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC 2002) é uma unidade de uso sustentável que visa “compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parcela dos seus recursos naturais”. Esta categoria de Unidade de Conservação foi espelhada em modelos europeus, onde o objetivo era a completa integração do homem com a natureza (IBAMA 2001). Enquanto um Parque Natural Municipal é uma unidade de uso integral que tem como objetivo básico “a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância

ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico” (SNUC 2002).

Com a finalidade de conhecer a biodiversidade e os recursos naturais desta área, ainda desconhecidos, foi publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 05 de julho de 2004, um convênio entre a Secretaria Municipal de Infra-estrutura e Ambiental (SEMIEUA) de São Gonçalo e a Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP-UERJ). O convênio destina-se ao desenvolvimento de atividades em conjunto com a SEMIEUA e a FFP-UERJ, objetivando promover estudos dos aspectos sócio-econômicos e ambientais da APA do Engenho Pequeno. Para operacionalizar as atividades de pesquisa, ensino e extensão, a serem desenvolvidas na APAEP foi construído, pela SEMIEUA, o Centro de Estudos Ambientais (Figura 2).

O presente artigo tem como objetivo fazer uma primeira contribuição ao conhecimento da biodiversidade deste importante remanescente de mata atlântica do município de São Gonçalo. Os resultados botânicos apresentados fazem parte de observações e coletas dos professores da FFP-UERJ e os resultados zoológicos tiveram como base os relatos de moradores e de espécimes coletados pelos alunos do CIEP 411 além de observações de campo. O CIEP 411 recebe o nome do ex vice-prefeito Dr. Armando Leão Ferreira, que como prefeito em exercício, no dia 19 de julho de 1991 assinou o decreto de criação da APAEP.

Com a finalidade de realizar um primeiro registro da história natural da APAEP, os alunos do curso de Ciências Biológicas da FFP-UERJ aplicaram no ano de 2003 um questionário aos moradores para levantamento de informações sobre os animais e plantas existentes na área da APAEP. A comunidade relatou a existência de lagartos, gambá, preá, coelho, mico-estrela, cachorro-do-mato (atualmente não tem sido observado), jararaca (grande quantidade), jibóia, cobra-cipó, cobra limpa-campo, canário, saíra-sete-cores, gaturama, sanhaço, sabiá-laranjeira, sabiá-poca, coruja e bacurau. Algumas dessas espécies foram coletadas pelos alunos do CIEP 411, como cobra-cipó (Figura 3) e lagartos (Tabela 1). A análise da coleção zoológica depositada no CIEP forneceu a lista zoológica de vertebrados apresentada na tabela 1, 3 de serpentes, 6 de anfíbios, 5 de lagartos, 1 de anfisbênia e 4 de morcegos e 34 espécies de aves (listadas através de observação local). Dentre os invertebrados destacamos a presença de Chilopoda (lacrãia) e insetos da Ordem Orthoptera das famílias Tettigoniidae (esperança), Phasmidae (bicho-pau), Mantidae (louva-a-deus),

Gryllidae (grilo), Agrididae (gafanhoto), e Ordens Homóptera (cigarras), Lepdoptera (mariposas), Coleoptera, Hymenoptera e Hemíptera (Belostomatidae).

Na listagem zoológica apresentada na Tabela 1 destacamos a existência na APAEP do morcego *Nictinomops macrotis*, espécie insetívora extremamente rara próximo a áreas urbanas e típica de área em bom estado de conservação (Esberárd, comunicação pessoal), e de duas espécies de aves, que seguindo as categorias de conservação estão vulneráveis no município do Rio de Janeiro, *Saltator similis* (trinca-ferro) e *Sporophila bouvreuil* (caboclinho) (FERREIRA & ERNESTO 2000).

Até o momento foram registradas para a APAEP 94 espécies de angiospermas e 32 espécies de pteridófitas (Tabela 2). Destacamos a presença de orquídeas epífitas e terrestres (*Vanilla* sp. “baunilha”, *Oeceoclades maculata* e *Catasetum*), bromélias (*Aechmea purpureo-rosea*, *Cryptanthus acaulis* (Figura 4) e *Billbergia pyramidalis*) e samambaias epífitas (*Pecluma* sp., *Pleopeltis angusta* e *Polypodium hirsutissimum*). Foram também observadas várias espécies de fungos, líquens e briófitas ocupando diferentes substratos (rupícola, corticícola e terrícola).

Em muitos trechos observamos espécies introduzidas (exóticas ou nativas), remanescentes do manejo agrícola, tais como, mangueira (*Mangifera indica*), jaqueira (*Artocarpus heterofolia*), eucaliptos (*Eucaliptus* sp.), abacaxi (*Ananas comosus*), algodoeiro (*Gossypium* sp.), urucum (*Bixa orellana*), saboneteira (*Sapindus saponaria*) e bananeira (*Musa paradisiaca*). Em certas regiões o dossel é formado predominantemente de mangueiras e jaqueiras. E muitos trechos são dominados por capim-colonião que, por sua fácil combustão, aumenta os riscos de queimadas durante as épocas mais secas do ano. Tornando-se necessárias portanto, ações que visem a recuperação florestal dessas áreas.

A partir das disposições da resolução do CONAMA nº 6 de 04 de maio de 1994, identificamos que a mata atlântica da APAEP encontra-se em diversos estágios de sucessão ecológica, estágios inicial, médio e avançado. Registramos a ocorrência de espécies que caracterizam o estágio inicial, cambará (*Lantana camara*), guaximba (*Urena lobata*), alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*), vassourinha (*Sida* spp.), aroeira (*Schinus terebinthifolius*), crindiúva (*Trema micrantha*) e embaúba (*Cecropia lyratiloba*). Entre as espécies típicas do estágio médio que ocorrem na região encontramos, açoita-cavalo (*Luehea grandiflora*), mamica-de-porca (*Zanthoxylon* sp.), cinco-chagas (*Sparattosperma leucanthum*), ipê-verde (*Cybistax antisyphillitica*), aperta-ruão (*Piper* sp.) e marantáceas. Do estágio avançado verificou-se a presença das espécies anda-assú (*Joannesia princeps*), abiu

(*Pouteria* sp.), pau-d'alho (*Gallesia integrifolia*), coco-iri (*Astrocaryum aculeatissimum*), marantáceas, rubiáceas e pteridófitas.

Neste primeiro estudo sobre a APA do Engenho Pequeno verificamos que, a partir dos dados preliminares levantados, esta apresenta um elevado potencial de biodiversidade a ser pesquisado. Detectamos também que alguns fatores têm ameaçado essa riqueza, como as intensas queimadas provocadas principalmente no inverno, a grande quantidade de lixo depositada no entorno, a ocupação imobiliária irregular e a canalização e/ou aterramento de cursos d'água e brejos, assim como o despejo de esgoto doméstico, que tem provocado o desaparecimento de muitas espécies de peixes.

Propostas de atividades a serem desenvolvidas

1. Desenvolver atividades de integração entre a comunidade, a universidade e o poder público;
2. Levantamento dos aspectos históricos e sociais junto à comunidade local;
3. Levantamento da Fauna e Flora através da coleta e observação de material biológico, com a finalidade de elaborar um banco de dados disponibilizado a alunos, professores, pesquisadores e interessados nas Ciências Naturais;
4. Conservação e recuperação dos Recursos Naturais com ações de reflorestamento e proteção dos mananciais hídricos;
5. Atividades de Educação Ambiental visando capacitar alunos de todos os segmentos e a comunidade local numa maior integração com o Meio Ambiente;
6. Avaliação de Impacto Ambiental através do monitoramento microbiológico dos recursos hídricos.

Agradecimentos:

A SEMIEUA da Prefeitura Municipal de São Gonçalo pela assinatura do convênio com a FFP-UERJ; ao Prof. Jefferson de Azevedo pelo constante incentivo e ajuda na realização do convênio com a SEMIEUA de São Gonçalo; ao geógrafo da SEMIEUA de São Gonçalo, Romildo Antônio da Silva pelo fornecimento de informações referentes a APA; aos especialistas pela identificação do material biológico: Carlos Eduardo Esberárd, da Fundação RIOZOO (morcegos), Dr. Ulisses Caramaschi e Dr. José P. Pombal Júnior, do setor de Herpetologia do Museu Nacional (anfíbios), Aníbal Raphael Melgarejo, do Instituto Vital Brazil (serpentes) e ao MSc. Ricardo Loyola de Moura, da FFP-UERJ (bromélias); às

biólogas Kelly Araújo Lúcio e Fernanda Cascaes Gonçalves e Cunha, da FFP-UERJ, pela ajuda na catalogação da coleção zoológica do CIEP-411; aos alunos da disciplina de Ecologia Aplicada da FFP-UERJ turma 2003-1 pelas informações dos questionários aplicados a comunidade; à direção, professores, funcionários e alunos do CIEP-411 e à comunidade da APA do Engenho Pequeno pela dedicação e visão ecológica.

BIBLIOGRAFIA

- BRAGA, M. N. C. 1997. **O município de São Gonçalo e suas histórias**. São Gonçalo.
- FERREIRA, I. & ERNESTO, P. 2000. Aves. In: **Espécies ameaçadas de extinção do município do Rio de Janeiro: flora e fauna**. Secretaria de Meio Ambiente da Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- IBAMA. 2001. **Roteiro metodológico para gestão de áreas de proteção ambiental, APA**. IBAMA, Brasília.
- MITTERMEIER, R. A.; MYERS, N; GIL, P.R. & MITTERMEIER, C. G. 1999. **Hotspots: Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions**. Toppan Printing Co., Japan.
- REDE DE ONGS DA MATA ALTÂNTICA/INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL/SOCIEDADE NORDESTINA DE ECOLOGIA. 2001. **Dossiê Mata Atlântica 2001**. Ipsis Gráfica e Editora.
- SNUC. 2002. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (lei n. 9985 de 18 de julho de 2000, Decreto n. 4940 de 22 de agosto de 2002)**. In: VIII Encontro Nacional de Chefes de Unidades de Conservação, Brasília.

Tabela 1: Listagem preliminar dos vertebrados da APA do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ.

CLASSE	FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOMES POPULARES
Aves	Ardeidae	<i>Casmerodius albus</i>	Garça-branca-grande
		<i>Egretta thula</i>	Garcinha-branca
	Cathartidae	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha
		<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta
	Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro
		<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri
	Columbidae	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha
		<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti
	Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anu-branco
	Trochilidae	<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde
		<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesourão
	Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo
		<i>Picumnus cirratus</i>	Pica-pau-anão
		<i>Thamnophilus palliatus</i>	Choca-listrada
	Formicariidae	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata
		<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada
	Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
		<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho
		<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi
		<i>Todirostrum cinereum</i>	Reloginho
		<i>Elaenia flavogaster</i>	Maria-é-dia
		<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora
		<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-azul-e-branca
	Troglodytidae	<i>Troglodytes aedon</i>	Cambaxirra
	Emberezidae	<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	Pula-pula-assobiador
		<i>Coeraba flaveola</i>	Vivinha, caga-cebo
		<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul
		<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinza
		<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-de-coqueiro
		<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro
		<i>Volatina jacarina</i>	Tiziu
		<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho
	Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre-vermelho
	Ploceidae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
Amphibia	Hylidae	<i>Scinax alter</i>	Perereca
		<i>Hyla faber</i>	Sapo-martelo
		<i>Trachicephalus nigromaculatus</i>	Perereca
	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã
		<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Rã-manteiga
	Bufonidae	<i>Bufo ornatus</i>	Sapo

CLASSE	FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOMES POPULARES
Mammalia		<i>Artibeus lituratus</i>	Morcego
		<i>Molossus molossus</i>	Morcego
		<i>Nyctinomops macrotis</i>	Morcego
		<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego
Reptilia	Amphisbaenidae	<i>Leposternon sp.</i>	Cobra-cega
	Scincidae	<i>Mabuya cf. agilis</i>	
	Teiidae	<i>Ameiva ameiva</i>	Calango-verde
	Tropiduridae	<i>Tropidurus torquatus</i>	Calango
		<i>Tropidurus sp.</i>	Calango
	Anguidae	<i>Ophiodes striatus</i>	Cobra-de-vidro
	Colubridae	<i>Oxybelis aeneus</i>	Bicuda
		<i>Oxyrhopus petola digitalis</i>	Falsa-coral(jovem)
			cobra-preta(adulta)
		<i>Philodryas patagonensis</i>	Palheira

Tabela 2: Listagem preliminar da flora vascular da APA do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ

PTERIDÓFITAS		
FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
Blechnaceae	<i>Blechnum occidentale</i> L.	samambaia
Gleicheniaceae	<i>Dicranopteris pectinata</i> (Willd.) Underw	samambaia
Dryopteridaceae	<i>Ctenitis</i> sp.	samambaia
Polypodiaceae	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd & Fisch.) Copel	samambaia
	<i>Pecluma</i> sp.	samambaia
	<i>Pleopeltis angusta</i> Willd.	samambaia
	<i>Polypodium hirsutissimum</i> Raddi	samambaia
	<i>Polypodium hirsutissimum</i> Raddi	samambaia
Pteridaceae	<i>Acrostichum danaeifolium</i> Langsd. & Fisch	samambaia-do-brejo
	<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée	samambaia
	<i>Adiantum latifolium</i> Lam.	samambaia
	<i>Adiantum serratodentatum</i> Willd.	samambaia
	<i>Doryopteris collina</i> (Raddi) J. Sm.	samambaia
	<i>Doryopteris varians</i> J. Sm.	samambaia
	<i>Hemionitis tomentosa</i> (Lam.) Raddi	samambaia
	<i>Pityrogramma calomelanos</i> (L.) Link	samambaia
	<i>Pteris cretica</i> L.	samambaia
	<i>Pteris denticulata</i> Sw.	samambaia
	<i>Pteris lepdophylla</i> Sw.	samambaia
	<i>Pteris lepdophylla</i> Sw.	samambaia
Schizaeaceae	<i>Anemia collina</i> Raddi	samambaia
	<i>Anemia flexuosa</i> (Savigny) Sw.	samambaia
	<i>Anemia hirsuta</i> (L.) Sw.	samambaia
	<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	samambaia
	<i>Anemia radicans</i> Raddi	samambaia
	<i>Anemia tomentosa</i> (Savigny) Swartz var.	samambaia
	<i>anthriscifolia</i> (Schrad.) Mickel	samambaia
	<i>Anemia villosa</i> Humb. & Bomd. ex Willd.	samambaia
	<i>Lygodium venustum</i> Sw.	samambaia
	<i>Lygodium volubile</i> Sw.	samambaia

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
Selaginellaceae	<i>Selaginella</i> sp.	samambaia
Thelypteridaceae	<i>Macrothelypteris torresiana</i> (Gaudich.)	samambaia
	Ching	
	<i>Thelypteris dentata</i> (Forsk.) E. P. St. John	samambaia
	<i>Thelypteris interrupta</i> (Willd.) Iwats.	samambaia
	<i>Thelypteris serrata</i> (Cav.) Alston	samambaia
ANGIOSPERMAS		
Agavaceae	<i>Agave americana</i> L.	pita
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajueiro
	<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira
	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	aroeira
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana</i> sp.	leiteira
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	alecrim-do-campo
	<i>Gochnathia polymorpha</i> (Less.) Cabr.	candeia
	<i>Tithonia diversifolia</i> A. Gray	girassol-mexicano
	<i>Vernonia</i> sp.	
Arecaceae	<i>Astrocaryum aculeatissimum</i> (Schott)	iri
	Burret	
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia arcuata</i> Mast.	jarrinha
	<i>Aristolochia cimbifera</i> Mart. et Zucc.	cipó-mil-homens
	<i>Aristolochia rumucifolia</i> Mart. et Zucc.	jarrinha
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphilitica</i> (Mart.) Mart.	ipê-verde
	<i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.)	cinco-chagas
	Schumann	
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	urucum
Begoniaceae	<i>Begonia hirtella</i> Link	
Bombacaceae	<i>Ceiba erianthos</i> (Cav.) Schumann	paineira-das-pedras
	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.	imbiruçu
	Robyns	
Boraginaceae	<i>Cordia verbenacea</i> DC.	erva-baleeira

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
Bromeliaceae	<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb.	bromélia
	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	abacaxi
	<i>Aechmea purpureo-rosea</i> (Hook.) Wawra	bromélia
	<i>Billbergia pyramidalis</i> (Sims) Lindl.	bromélia
	<i>Cryptanthus acaulis</i> (Lindl.) Beer	bromélia
	<i>Tillandsia stricta</i> Solander	bromélia
	<i>Tillandsia tricholepis</i> Baker	bromélia
Cactaceae	<i>Pilosocereus arrabidae</i> (Lem.) Viles & G. D. Rowley	cacto
Capparaceae	<i>Cleome affinis</i> DC.	mussambê
Clusiaceae	<i>Clusia</i> sp.	abaneiro
Commelinaceae	<i>Commelina benghalensis</i> L.	trapoeraba
Convolvulaceae	<i>Merremia dissecta</i> (Jacq.) Hallier f.	campainha
	<i>Thumbergia alata</i> Bojer ex Sims	olho-preto
Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i> L.	tiririca
Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	cipó-caboclo
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum frangulifolium</i> A. St. Hil.	
	<i>Erythroxylum</i> sp.	
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small	erva-de-santa-luzia
	<i>Croton glandulosus</i> L.	velame
	<i>Dalechampia brasiliensis</i> Baill.	cipó-tripa-de-galinha
	<i>Ditaxis simoniana</i> Casar.	
	<i>Joannesia princeps</i> Vell.	anda-assu
	<i>Julocroton fuscescens</i> Baill.	mourão-de-cerca
	<i>Pera leandri</i> Baill.	
	<i>Sebastiania corniculata</i> (Vah.) Müll. Arg.	falsa-guanxuma
	<i>Sebastiania gaudichaudii</i> Müll. Arg.	
Hypoxidaceae	<i>Hypoxis decumbens</i> L.	falsa-tiririca
Leguminosae Caes.	<i>Bauhinia forficata</i> Link	pata-de-vaca
	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	amendoim-bravo
Leguminosae Mim.	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	ingá
	<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Madr.	pau-de-jacaré

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
Leguminosae Pap.	<i>Crotalaria</i> sp.	
	<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	carrapicho-beiço-de-boi
	<i>Mucuna pruriens</i> Scop.	pó-de-mico
Malpighiaceae	<i>Tetrapteris mogoriifolia</i> A. Juss.	
Malvaceae	<i>Gossypium</i> sp.	algodoeiro
	<i>Sida</i> sp.	vassourinha
	<i>Urena lobata</i> L.	guaxima-roxa
Melastomataceae	<i>Miconia</i> sp.	
	<i>Tibouchina</i> sp.	quaresmeira
Moraceae	<i>Cecropia lyratiloba</i> Miq.	embaúba
	<i>Artocarpus heterofolia</i>	jaqueira
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	bananeira
Myrtaceae	<i>Eucaliptus</i> sp.	eucaliptus
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitanga
	<i>Myrciaria trunciflora</i> Berg	jabuticaba
	<i>Plinia edulis</i> (Vell.) Sobral	cabeludinha
	<i>Psidium guayava</i> L.	goiaba
Onagraceae	<i>Ludwigia</i> sp.	cruz-de-malta
Orchidaceae	<i>Catasetum</i> sp.	cataseto
	<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl.	orquídea-africana
	<i>Vanilla</i> sp.	baunilha
Passifloraceae	<i>Passiflora capsularis</i> L.	maracujá-de-estalo
	<i>Passiflora galbana</i> Mast.	maracujá-de-cobra
	<i>Passiflora suberosa</i> L.	maracujá-de-cortiça
Phytolaccaceae	<i>Gallesia integrifolia</i> (Speng.) Harms	pau-d'alho
Piperaceae	<i>Piper</i> sp.	aperta-ruão
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> var. <i>fluminensis</i> K.	quina
	Schumann	
Rutaceae	<i>Zanthoxylum</i> sp.	mamica-de-porca

FAMÍLIA	ESPÉCIE	NOME POPULAR
Sapindaceae	<i>Allophyllus</i> sp.	
	<i>Sapindus saponaria</i> L.	saboneteira
	<i>Serjania cuspidata</i> Camb.	
	<i>Serjania</i> sp.	
	<i>Urvillea</i> sp.	
Sapotaceae	<i>Pouteria</i> sp.	abiu
Smilacaceae	<i>Smilax</i> sp.	arranha-gato
Solanaceae	<i>Cestrum</i> sp.	
	<i>Datura stramonium</i> L.	trombeteira
	<i>Solanum</i> sp.	
Tiliaceae	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc.	açoita-cavalo
Trigoniaceae	<i>Trigonia nivea</i> Camb.	cipó-prata
Ulmaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Crindiúva
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	urtiga-vermelha
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	camará



Figura 1: Visão de um trecho da APA do Engenho Pequeno



Figura 2: Centro de Estudos da APA do Engenho Pequeno, exibindo a vegetação ao fundo.



Figura 3: *Oxybelis aeneus* (Cobra-cipó)



Figura 4: *Cryptanthus acaulis* (bromélia).

Santos, M.G.; Pinto, L.J.S.; Santos, M.C.F.; Pimentel, D.S.; Jascone, C.E.S.; Laurindo, T.F.S.; Filho, P.F.P.T.; Santori, R.T.; Montezuma, R.; Dorivillé, L.F.M.; Lemos, G.A.; Ayres, A.C.M.; Araújo, F.V. & Miranda, J.C. 2004. Biodiversidade e Conservação dos Recursos Naturais da Área de Proteção Ambiental (APA) do Engenho Pequeno, São Gonçalo, RJ. In: **Anais do XII Simpósio Sobre Meio Ambiente & VII Simpósio de Direito Ambiental**. UNIVERSO, São Gonçalo (CD-rom).